

Revista **a** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Estudos de Ciências Aplicadas



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
02675-2573



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateauneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS

ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE¹

RESUMO

O presente estudo consiste em um relato de experiência e tem o objetivo de descrever o desenvolvimento de uma aula acerca da história e cultura dos povos originários, utilizando as tecnologias digitais como prática pedagógica, tendo em vista a desvalorização e desconhecimento desses conteúdos. É um estudo de caráter descritivo, realizado em uma unidade escolar da rede pública estadual, da cidade de São Paulo - SP, em uma turma de 3ª série do Ensino Médio. Foi realizado um trabalho colaborativo entre funcionários, professores e gestores para a construção de um cronograma, bem como planos de aula integradores e atividades de intencionalidade, por meio da mediação tecnológica. A elaboração deste estudo permitiu a observação de que a proposta proporcionou reflexão e ação dos profissionais da educação, no sentido de construir uma escola mais inclusiva e democrática, que respeite e celebre a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, bem como enriquecer as práticas pedagógicas, por meio da busca de conhecimento e inovação.

Palavras-chave: Povos Originários. Diversidade. Didática. Tecnologias digitais. Inclusão.

INTRODUÇÃO

Este estudo buscou destacar a importância e necessidade de uma abordagem contextualizada e significativa no ensino da história, considerando práticas educativas direcionadas à aprendizagem da cultura dos povos originários e suas diferentes nações, bem como a diversidade existente entre eles.

Mesmo quando há práticas de ensino sobre a cultura dos povos originários, o conteúdo e a forma como é ministrado reforçam estereótipos pouco críticos. As referências curriculares expressam de forma tímida um modelo da cultura contemporânea e ainda não identificam as práticas sociais, étnica, cultural,

religiosa, entre outras, quando se trata dos povos originários (ZAMBONI, 2008).

Diante da desvalorização e da falta de informação étnico-racial das diferenças nos processos culturais das sociedades indígenas no século XXI, surgiu o questionamento: “Como construir no ambiente escolar uma cultura da valorização da pluralidade étnico-cultural?”.

Uma importante prática educativa que favorece a reflexão sobre os novos espaços contemporâneos, considerando a atual realidade dos estudantes, como eles interagem, comunicam e aprendem, caracteriza-se pela adoção de tecnologias de informação e comunicação nos espaços escolares, a fim de que

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva da Universidade Estadual Paulista, UNESP.
E-mail: alves.albuquerque@unesp.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0568917399423398>

relações entre passado e presente sejam estudadas de maneira significativa, oportunizando a construção da cultura digital para os estudantes (LEMOS, 2002).

Deste modo, a mediação tecnológica torna-se uma estratégia para o ensino, no contexto da cultura digital, de acordo com Castro *et al*:

A mediação tecnológica está intrinsecamente associada à mediação pedagógica como meio utilizado para facilitar a construção do conhecimento presente nas interações entre o educador e sujeito aprendiz, na busca das melhores estratégias de ensino e aprendizagem a fim de estabelecer pontes para o conhecimento (CASTRO *et al*, 2022, p.33).

Diante desta realidade, as novas formas de ensinar o conteúdo são meios para superar a desvalorização dessa temática tão necessária. Em característica a essa realidade, visando a uma proposta de ampliação do uso das tecnologias digitais para um apoio das propostas de trabalho de um projeto pedagógico.

O presente estudo tem como objetivo descrever as contribuições de práticas pedagógicas por meio da mediação tecnológica aos estudantes do Ensino Médio de uma unidade escolar da rede pública de ensino. Tais práticas contemplaram o ensino da história, da contemporaneidade e da cultura dos povos originários, por meio de um projeto integrador, a fim de que os educandos tenham um novo olhar para o cenário histórico da cultura indígena.

A relevância deste relato de experiência constitui-se em suscitar a importância da representatividade e da opulenta história e cultura dos povos originários e sua pertinência para a formação da diversidade brasileira. A lei nº 10.639/2003, alterado pela Lei nº 11.645/08, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”, serviu como embasamento teórico para elaboração deste estudo.

Considerando que, durante muito tempo a cultura indígena era propagada de forma

pejorativa e de submissão, sendo subjugadas pelos povos europeus que os consideravam povos sem alma e cultura, a construção do conhecimento faz-se necessário, portanto, para a valorização das lutas indígenas contra a dominação europeia e o seu merecido protagonismo em nossa sociedade.

Então, neste relato serão evidenciadas práticas que consideram a cultura digital como fundamental para a aquisição do conhecimento, considerando a realidade em que os estudantes estão inseridos, fazendo da tecnologia digital uma aliada à mediação pedagógica do ensino sobre os povos originários.

A TECNOLOGIA DIGITAL PRESENTE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A tecnologia favorece a aprendizagem significativa nos processos educacionais, desde que os objetivos intencionados em sala de aula podem ser explorados de maneira mais ampla quando outros aspectos e assuntos passam a fazer parte dos conceitos e conteúdos estudados, ou seja, a tecnologia torna-se uma extensão da aula por meio da necessidade de expandir os conhecimentos dentro de uma nova maneira de encarar o processo de ensino-aprendizagem (MACEDO e FOLTRAN, 2011).

Algumas abordagens pedagógicas que favorecem a aprendizagem significativa dos estudantes são metodologias ativas com uso de tecnologias digitais, como a aprendizagem baseada em projetos que priorizam o uso de recursos tecnológicos, bem como a sala de aula invertida, em que o estudante chega à escola conhecendo os principais pontos que serão estudados, a partir de uma prévia pesquisa sobre a temática, entre outras possibilidades que podem favorecer o desenvolvimento de uma aula significativa, dinâmica e contextualizada (OLIVEIRA e YARA, 2022).

De acordo com RAMOS (2011), a escola caracteriza-se como o ambiente adequado para exploração de temas relacionados ao cotidiano dos alunos, relacionando-os aos conceitos estudados em cada disciplina do currículo, a fim

de desenvolver e potencializar as diferentes habilidades de cada estudante, objetivando a construção do conhecimento e aprendizagem, além de direcioná-lo à identificação e aplicação dos conceitos estudados na escola ao seu cotidiano.

Diante desta realidade, MACEDO e FOLTRAN (2011) afirmam que ensinar por meio da utilização dos recursos didáticos tecnológicos permite que a aprendizagem seja significativa, além de proporcionar uma interação maior entre professor e aluno, com o primeiro conhecendo seu público e assumindo um papel de mediador do conhecimento e o segundo, aprendendo de maneira eficaz, entendendo a necessidade de cada conceito e conteúdo, enxergando uma parceria com seu professor e não uma rivalidade.

De fato, as tecnologias auxiliam no processo de ensino-aprendizagem quando escolhidos de maneira correta por meio de um trabalho coletivo em busca do conhecimento, permitindo uma extensão das discussões iniciadas em sala de aula. No entanto, a problematização dos conceitos, inicialmente intuitivo, é de extrema importância para nortear as atividades desenvolvidas e propostas para os alunos, uma vez que a tecnologia compõe a realidade do estudante, que se encanta facilmente com as diversas possibilidades de aprender com recursos avançados e inovadores (RAMOS, 2011).

O ENSINO SOBRE POVOS ORIGINÁRIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Na escola contemporânea não há mais espaço para um currículo restrito e fragmentado somente pautados nas áreas do conhecimento de humanas, exatas e biológicas. É necessário educar os estudantes para o ensino da pluralidade humana, para que possam conhecer, aprender e respeitar as diferentes formas de civilização com suas mais diversas etnias.

Segundo Ribeiro afirma que:

É importante que se tenha uma preocupação real em não desrespeitar os símbolos de outras culturas. Para isso, deve-se nutrir empatia pelos

diversos grupos existentes na sociedade, um processo intelectual que é construído ao longo do tempo e exige comprometimento: quando eu conheço uma cultura, eu a respeito. Então é essencial estudar, escutar e se informar (RIBEIRO, 2019, p.35).

Sendo assim, ao estudar as diversidades sociais, culturais, históricas, econômicas, étnicas, entre todas as diferenças que compõe a sociedade brasileira, determina-se uma maneira de repensar a identidade nacional, relacionando os processos e estruturas da sociedade, permitindo uma interação na gênese e reiteração do social, proporcionando as diversas comunidades a garantia de direitos, espaço, voz e inserção na realidade do país.

Quando o professor limita o estudo dos povos indígenas em um determinado assunto, apenas para cumprir os conteúdos do currículo, há uma negação ao aluno do direito de conhecer mais profundamente suas origens, quem são esses povos, os costumes e a herança recebida, transformando o conhecimento em algo raso, superficial e acrítico (SILVA, 2013).

Nesta perspectiva, faz-se necessária a compreensão do estudante de que os indígenas não foram povos submissos, como afirmam os relatos estudados nas escrituras e gravuras, mas povos guerreiros, que lutaram para preservar sua identidade e costumes. As civilizações indígenas, como qualquer outra, apresentam estruturas políticas, sociais e linguísticas próprias, com domínio de conhecimento peculiar no campo da ecologia e na arte, nas suas mais diversas expressões (HOOKS, 2013).

As histórias dos povos indígenas foram escritas pelos dominadores e não pelos dominados, com interpretações distorcidas para afirmarem e justificarem as suas explorações, que atualmente, são questionáveis. Porém, ainda existem pessoas que os tratam com desrespeito e indiferença, contribuindo, desta forma, para a discriminação e exclusão, fomentando a corrente para a desapropriação das suas próprias terras e desvalorizando as suas formas de relacionar-se com a natureza, consigo e com os outros (RIBEIRO, 2019).

Os estudantes precisam aprender a desenvolver um olhar crítico, sobre a diversidade cultural, sendo necessário neste caso específico, o despertar de um olhar apurado para as histórias narradas, pois a história de uma nação, tende a ser contada e oficializada nos livros, pelos vencedores e não pelos vencidos (HOOKS, 2013).

Segundo Ribeiro (2019) é fundamental que os privilégios sociais e políticos estabelecidos a alguns grupos sociais sejam reconhecidos e trabalhados já na escola, a fim de que ocorra uma transformação nas situações que caracterizam uma ausência de conscientização quando não questionadas criticamente.

A história desses povos foi contada e oficializada com uma visão extremamente eurocêntrica, com intuito de justificarem suas barbáries e dominações. Porém, a promulgação da Lei nº 11.645/2008 possibilitou o rompimento com as ideias embutidas no decorrer dos anos, mas ainda é preciso atenção às formas como a escola realiza essa abordagem, para que seja significativa, pois ao contrário, continuará sendo perpetuada a forma estereotipada e rasa sobre a cultura indígena (SILVA, 2013).

Para HOOKS:

Apesar de o multiculturalismo estar atualmente em foco em nossa sociedade, especialmente na educação, não há, nem de longe discussões práticas suficientes acerca de como o contexto da sala de aula pode ser transformado de modo a fazer do aprendizado uma experiência de inclusão. Para que o esforço de respeitar e honrar a realidade social e a experiência de grupos não brancos possa se refletir num processo pedagógico, nós, como professores - em todos os níveis, do ensino fundamental à universidade -, temos de reconhecer que nosso estilo tem de mudar (HOOKS, 2013, p. 51).

Portanto, a valorização da cultura e história de uma comunidade permite a construção da identidade nacional e mundial, que precisa ser explorada nas escolas a partir dos debates direcionados à existência de diversidades culturais e sociais, a fim de que ocorra a conscientização e reconhecimento da existência dos preconceitos, buscando a

erradicação da discriminação, de modo que as diferenças sociais de relação hierárquica sejam extinguidas, a partir da educação de uma nação.

Os estudantes precisam compreender que a história dos indígenas é antiga e iniciada muito antes da chegada dos europeus ao Brasil. Além disso, faz-se necessário compreender que os próprios europeus aprenderam com povos indígenas, principalmente no conhecimento geográfico da região brasileira e suas riquezas naturais, como as plantas e ervas medicinais (SILVA, 2013).

Portanto, considerando o estudante como um agente transformador dentro de uma sociedade, quando ele aprender na escola que os povos indígenas são homogêneos, pobres e sem cultura, haverá esta reprodução no meio desses conceitos, deixando de compreender a pluralidade étnica desses povos, desrespeitando as diferentes formas de socialização humana.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, a fim de possibilitar uma aproximação entre o referencial teórico estudado e a realidade do ensino de arte, direcionando ao conhecimento obtido por meio do estudo. O estudo de caso na área da educação busca a compreensão das ações e práticas educativas, sem procurar erros ou julgar conceitos (ANDRÉ, 2005).

Para alcançar o objetivo deste estudo, realizou-se um estudo de caso para analisar e descrever uma vivência no ambiente escolar, durante as aulas de História voltadas aos estudantes de uma turma da 3ª série do Ensino Médio, matriculados em uma unidade escolar da rede estadual de ensino, situada na cidade de São Paulo - SP. O estudo de caso ocorreu para propor uma experiência significativa aos estudantes, considerando uma proposta de aprendizagem utilizando recursos digitais como práticas pedagógicas.

A escola atende os estudantes em uma região periférica do extremo da Zona Leste da

cidade de São Paulo, caracterizado com um alto índice de vulnerabilidade social, identificado como uma Região Metropolitana pertencente ao Alto Tietê.

A intenção da atividade foi sugerir aos estudantes a produção de pesquisas sobre os povos originários a partir do uso de tecnologias, com posterior criação de apresentações em diferentes formatos digitais.

A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO

A proposta de atividade foi apresentada à gestão escolar e docentes para construção conjunta e colaborativa, considerando os objetivos estabelecidos no projeto integrador, previsto no Projeto Político Pedagógico da unidade, com a temática “História e cultura africana e dos povos Indígenas”, a fim de abordar um novo olhar didático pedagógico para os diferentes processos culturais existentes e reconhecer a diversidade dos povos que habitam o território brasileiro, especialmente dos povos indígenas originários. Além disso, elaborou-se um cronograma de habilidades para serem trabalhadas, a partir da integração de diferentes áreas de conhecimento.

A partir da análise das possibilidades de inserção do conteúdo relacionado à aquisição do conhecimento acerca da história e cultura dos povos originários indígenas, buscando transformar uma aula teórica em atividade experimental, considerando como prática pedagógica a adoção de recursos digitais. A intenção foi experimentar atividades com foco nas questões étnico-raciais, baseando-se no Currículo Paulista sobre o ensino da História e Cultura Africana e dos povos Indígenas e abarcando o uso funcional de tecnologias no ambiente escolar para uma turma de estudantes que utilizam a tecnologia em sala de aula com frequência, a fim de transformar esse uso em prática pedagógica.

De acordo com RAMOS (2011), as metodologias de ensino que adotam ferramentas tecnológicas como recursos para auxiliar na aprendizagem, transformando o processo de ensinar e aprender em algo eficaz,

mas é fundamental que a escolha de estratégias e metodologias seja cuidadosamente planejada pelo professor, objetivando o entendimento do aluno, superando as dificuldades relacionadas ao ensino de química e permitindo a participação de toda a turma, mesmo que o aluno apresente limitações no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com a Diretriz Curricular Nacional de Educação, a Lei das Diretrizes e Base Nacional da Educação, a Base Nacional Curricular e o Projeto Político Pedagógico da escola, os professores consultaram os documentos norteadores para realizar discussões em reuniões voltadas às aulas de trabalho pedagógico coletivo-ATPC, possibilitando o compartilhamento de ideias e experiências entre os professores e proporcionando a organização do planejamento para efetivação das ações.

Esse momento para reflexão docente oportunizou uma análise das práticas e estratégias pedagógicas utilizadas no cotidiano escolar, a fim de reavaliá-las, de acordo com as necessidades e curiosidades da turma, além de representar um espaço de testes dos recursos tecnológicos, como o retroprojetor, a fim de compartilhar experiências e conhecimento sobre a funcionalidade do equipamento.

As atividades e discussões realizadas com base na temática, ocorreram nos componentes curriculares de Filosofia, História e Língua Portuguesa. Os professores utilizaram recursos de tecnologias digitais para aprofundamento do conhecimento dos estudantes no tema abordado, conforme planejado no cronograma do projeto.

MORAN (2012) destaca que, a princípio, as tecnologias digitais podem ser utilizadas para motivar os estudantes, sobretudo por meio de vídeos, histórias e jogos, situação considerada para a elaboração do Plano de Aula do componente curricular de História, objetivando o trabalho com o conteúdo de história e cultura dos povos indígenas. A introdução aos conceitos ocorreu a partir da apresentação de um episódio do documentário “O Povo Brasileiro” de Darcy Ribeiro, intencionando despertar o interesse e curiosidade sobre a temática na turma.

A proposta de atividade aos estudantes considerou a realização de uma pesquisa no laboratório de informática da escola. A turma foi dividida em grupos de cinco estudantes, de modo que cada um fosse responsável por investigar membros dos povos originários indígenas conceituados no resgate das heranças históricas e culturais, em diferentes áreas do conhecimento como: literatura, política, meio ambiente, cultura e educação. Após a pesquisa, os alunos organizaram as informações para compartilhar com os outros grupos, utilizando recurso digital a escolha, que acabou sendo padronizado pelo uso do PowerPoint.

SILVA (2013) ressalta a necessidade e importância do docente em compreender como ocorre a inserção das tecnologias nas instituições de ensino, evitando limitar sua prática docente em trabalhos com textos e linguagens engessadas, mas buscando a criação de condições que consideram a tecnologia em concepção de ensino, transformando o estudante em protagonista de sua aprendizagem, situação que reflete positivamente na minimização de distâncias entre a teoria e a prática educacional.

Na sequência das aulas ocorreu a organização dos saberes pesquisados e elaborados para apresentação em PowerPoint dos computadores da escola. Houve a mediação docente para instruir os estudantes de forma objetiva sobre como elaborar slides e fazer os registros nessa ferramenta.

Para a construção dos slides, os alunos ficaram com mais curiosidade sobre o assunto e optaram pela utilização do site de busca para inserir imagens das personalidades indígenas, explorando os espaços da Internet, além de um grupo que solicitou apoio para inserir música em sua apresentação, expandido a pesquisa para o YouTube.

Observou-se que a mediação pedagógica do professor foi significativa na introdução de um recurso tecnológico desconhecido pelos estudantes que, após o incentivo e orientação docente, tornou-se um instrumento para busca e compartilhamento do conhecimento dos povos

originários indígenas entre os diferentes grupos formados pela turma.

Segundo CASTRO *et al*:

A mediação pedagógica é uma ação no processo de ensino e aprendizagem para construção do conhecimento, em um movimento contínuo que transcorre em múltiplos cenários. No contexto da Cultura Digital esta mediação se desenvolve por meio de aparatos tecnológicos digitais que permeiam e interferem nos processos de informação e comunicação da sociedade, dentre as quais se destaca a internet e suas ferramentas de interação (CASTRO *et al*, 2022, p. 2)

A mediação pedagógica é tão importante, pois por meio desta estratégia, junto aos valores da cultura digital, aos estudantes é oportunizada a troca de experiência, diálogos, vivências e criação de situações-problemas, direcionando à aquisição do conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e competências indispensáveis para uma formação plena.

A aula seguinte da atividade tratou-se de uma apresentação da pesquisa por cada grupo, dentro da sala de informática, a partir da utilização do retroprojeto. Os estudantes apresentaram, de forma objetiva, sobre os membros dos povos originários indígenas pesquisados. Neste momento, observou-se a manifestação de diferentes expressões entre os grupos, como surpresa com a inteligência e o lugar de cada um na sociedade.

Outra observação foi de que a adoção da estratégia de compartilhamento da informação para a organização do conhecimento despertou o reconhecimento e valorização da cultura indígena, considerando a variação cultural que influencia e impacta na construção da identidade de uma sociedade, além de permitir a inserção do trabalho com as múltiplas culturas dentro da proposta curricular não apenas superficialmente, mas a partir das vivências dos estudantes.

A mediação realizada pelo professor que faz o uso de recursos de tecnologia digitais é conceituada como mediação tecnológica e cabe ao professor estar em constante construção e renovação de sua prática didática, buscando

mudanças nas estratégias de ensino, a fim de que a qualidade da aprendizagem esteja pautada aquisição do conhecimento discente, bem como na conscientização acerca das diferentes culturas encontradas na sociedade (MORAN, 2018).

A produção final da atividade proposta envolveu a gravação de um PodCast, com tempo determinado entre dois e três minutos, a fim de consolidar a pesquisa realizada pelos estudantes acerca da história dos povos originários indígenas e suas características culturais, crenças, costumes, entre outros aspectos. A realização da atividade em sala de aula estimulou a criação, investigação e interesse dos estudantes, direcionando à aprendizagem argumentativa, que permite a interação em sala de aula, substituindo a transmissão do conhecimento pela troca de experiências, bem como utilizando a realidade do estudante à aprendizagem, a partir do uso de tecnologia.

RAMOS (2011) afirma que, mesmo com espaços de trabalho dinâmicos, existe a resistência de alguns professores por desconhecimento do uso de tecnologias, sendo os espaços de discussão docente uma possibilidade de intervenção para condução dos conceitos estudados em sala de aula, caracterizando as teorias como mais significativas do que o trabalho prático.

Portanto, a experimentação com o uso de tecnologias para abordar a temática dos povos originários indígenas em sala de aula proporcionou uma motivação aos estudantes, descentralizando os conceitos de que a disciplina representa a cópia reprodutiva. Ao contrário, o trabalho proporciona a comunicação entre teoria e prática, direcionando à troca de informações como situação de aprendizagem ao permitir a participação dialógica dos estudantes, potencializando as associações da criação, releitura, transformação e descobertas, além de valorizar a cultura e história dos povos originários significativos em diferentes contextos atuais da humanidade.

Sendo assim, para que o processo de ensino-aprendizagem seja contextualizado e

significativo é importante reconhecer a necessidade da urgência da escolha por diferentes metodologias, a fim de evidenciar e facilitar o desenvolvimento dos estudantes. A adoção das tecnologias digitais em sala de aula favorece a concretização da aprendizagem, possibilitando que os conceitos estudados na escola sejam identificados na realidade da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ambiente escolar, o docente representa um importante mediador do aprender discente, a partir da busca por novos conhecimentos teóricos e técnicos para a atuação como professor, com constante aprendizagem específica de sua área, além da necessidade de reconhecer na interdisciplinaridade uma ferramenta fundamental para a abordagem de temáticas diversas, tratando a inclusão dos estudantes, o respeito às diversidades, a identificação das múltiplas culturas existentes em sala de aula e a interação dos conhecimentos teóricos com as práticas educacionais, elementos indispensável à construção dos saberes que permitem as práticas sociais.

As tecnologias podem auxiliar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, caracterizando uma possibilidade de avanços dos estudantes, bem como a redução das dificuldades, uma vez que o ensino se transforma em algo dinâmico, combinando técnicas didáticas em aulas virtuais e presenciais.

Diante desta realidade, este estudo objetivou a construção de uma prática pedagógica dinâmica para abordagem do conteúdo relacionado aos povos originários indígenas, a partir do uso de tecnologias para pesquisa, apresentação e construção do conhecimento.

O início da proposta ocorreu com os professores regentes do ensino regular da 3ª série Ensino Médio, permitindo uma reflexão sobre sua prática docente, construindo planos de aulas integradores, com atividades propositivas inovadoras e foco na realidade dos estudantes com referência ao uso de tecnologias digitais.

As ações realizadas em formação continuada, no momento de ATPC permitiram o aprofundamento do conhecimento docente sobre a História e Cultura dos povos originários, para posterior discussão com os estudantes objetivando a instrumentalização tecnológica. No entanto, percebeu-se ainda a ausência de momentos formativos com intencionalidade, que sejam planejados, para o professor aprender e compartilhar sobre as diferentes tecnologias que enriquecem as práticas pedagógicas.

Com relação aos estudantes, houve uma apresentação das características singulares das pesquisas, a partir dos trabalhos em grupos e do produto, observando-se maior interesse na participação e engajamento durante as aulas. A proposta de atividades possibilitou que os estudantes compreendessem, fizessem relações e generalizações do tema com relação aos aspectos sociais, culturais, políticos, éticos e estéticos aplicados ao contexto de formação étnico-racial do povo brasileiro.

Os estudantes da 3ª série do Ensino Médio adquiriram conhecimento por meio de estratégias diferentes de aprendizagem, considerando novos olhares aos diferentes processos culturais existentes dos povos indígenas, tendo espaços para desconstruir conceitos eurocêntricos e estereotipados. Dessa forma, a mediação tecnológica despertou nos estudantes curiosidades e iniciativas de pesquisar por outras fontes, identificando a cultura indígena não mais como uma, e sim, como vários povos em um mesmo espaço geográfico, que contribuíram e que contribuem ainda com seu legado para o Brasil e para o mundo.

Portanto, a aprendizagem mediada por tecnologia facilita a integração, a consolidação da aprendizagem, a socialização entre os estudantes e a contextualização dos conteúdos, cabendo ao professor a mediação da aprendizagem e meios de compartilhamento para consolidação dos conceitos estudados, de modo que a atividade não se caracterize com um fim em si mesma, a fim de que os princípios pedagógicos sejam identificados no processo ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber livro editora, 2005.
- CASTRO, S.; MILL, D.; OLIVEIRA C., ROSILENE A. Apontamentos sobre a mediação pedagógica na cultura digital: Uma Breve Revisão De Literatura. Anais do CIET: CIESUD:2022, São Carlos, set. 2022. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/1987>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade; tradução de Marcelo Brandão Cipolla - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf Acesso em: 15 jul, 2023.
- LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Editora Sulina, 2002. Disponível em: <https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf>. Acesso em: Mai, 2023.
- MACEDO, T. E. e FOLTRAN, E. P. As tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de enriquecimento para a educação. Revista Digital, v.05, n.03, 2011. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/61-4.pdf>. Acesso em 12 de novembro de 2019.
- MORAN, J. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2012 5ª ed, cap. 4. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.
- OLIVEIRA, A. A. e YARA, F. O.S. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. Revista Educação em Questão, Natal, v. 60, n. 64, p. 1-25, e-28275, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28275>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- RAMOS, J. L. Recursos Educativos digitais: reflexões sobre a prática. Cadernos Sacauf, 2011. Disponível em: <http://erte.dge.mec.pt/index.php?section=548.html>. Acesso em 12 jul. 2023.
- RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Ed. Global. São Paulo. 2019.
- SILVA, G. B. A mediação pedagógica em Vigotsky, Comênio, Herbart, Dewey e Skinner: processos de ensino e aprendizagem. 2013. Dissertação de Mestrado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.
- ZAMBONI, E. Espaços de formação do professor de história. Campinas: Papirus, 2008.



Revista **a EVOLUÇÃO** 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573

Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC INI Crossref

doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

